

Comportamento produtivo do pessegueiro BRS Libra, enxertado sobre diferentes porta-enxertos clonais, no Oeste Catarinense.

Jean do Prado¹, Alison Uberti², Mateus V. dos Santos³, Adriana Lugaresi², Gian C. Girardi¹, Newton A. Mayer⁴, Clevison L. Giacobbo⁵

¹ Estudante de agronomia, Bolsista voluntario, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó, SC, CEP 89815-899; ² Estudante de agronomia, Bolsista UFFS/FAPESC, Campus Chapecó, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, SC, CEP 89815-899; ³ Mestrando, Programa de Pós Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental - PPGCTA, Campus Erechim, UFFS, Erechim, RS, CEP 99700-970; ⁴ Eng. Agr., Dr., Pesquisador A, Embrapa Clima Temperado, BR 392, Km 78, C.P. 403, 96010-971 - Pelotas, RS – Brasil; ⁵ Prof. Dr. Agronomia, Campus Chapecó Universidade Federal da Fronteira Sul, (Agronomia e PPGCTA), Chapecó, SC, CEP 89815-899.

Os porta-enxertos, empregado na fruticultura recentemente, respondem as modernas exigências da fruticultura tecnicamente evoluída. O objetivo com este trabalho foi avaliar características produtivas da cultivar BRS Libra enxertados sob cinco porta-enxertos clonais nas condições de Chapecó e região. O trabalho foi conduzido na Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó. O delineamento experimental foi de blocos casualizados com cinco tratamentos, sendo os porta-enxertos Rosaflor, Clone 15, De Guia, Okinawa e P. Mandshurica, com quatro repetições, cada planta representa uma repetição. As variáveis analisadas foram diâmetro médio do fruto (mm), número de frutos por planta e produtividade estimada ($t.ha^{-1}$) sendo avaliados durante o ciclo produtivo de 2016/2017. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e, quando significativos, compararam-se as médias pelo teste de Tukey a 5%. Para a variável de diâmetro médio de fruto não observou-se diferença significativa entre os porta-enxerto testados, com média de 57mm. Na variável de frutos por planta, os porta-enxertos Rosaflor, Okinawa e De Guia, não diferindo entre si, apresentando média de 193,85 frutos, não obstante diferiram de P. Mandshurica com 88 frutos por planta. Resultado semelhante foi verificado para produtividade estimada, onde os porta-enxertos Rosaflor, Okinawa e De Guia não diferiram entre si com média $19,35 t.ha^{-1}$, estes apresentaram diferença em relação a P. Mandshurica com $6,96 t.ha^{-1}$. O porta-enxerto Clone 15 apresentou 134,25 frutos por planta e $14,48 t.ha^{-1}$ sendo intermediário. Conclui-se que os porta-enxertos Rosaflor, Okinawa e De Guia apresentaram-se melhores, pois obtiveram maior quantidade de frutos e produtividade estimada, mantendo o mesmo tamanho de frutos. O porta-enxerto P. Mandshurica apresenta baixo rendimento produtivo e o Clone 15 apresentou-se mediano às variáveis analisadas.

Palavras-chave: *Prunus persica*, pêssego, fruticultura.

Apoio: EMBRAPA